

Como seguir crescendo juntos com a Educação?

O caminho trilhado por Clemerson de Oliveira, de 15 anos, para dar início à primeira graduação, está sendo construído com incentivo da família, principalmente do seu pai, Cleinaldo Durão, operador de máquinas na MRN. O pai sonha em ver o filho formado e não esconde a alegria em acompanhar os seus primeiros passos.

“Hoje o meu propósito é oferecer sempre o melhor, com foco no futuro do meu filho. Eu quero que ele estude e se forme. Os professores só falam bem dele, nunca reprovou, sempre tem notas boas, toca violino e faz esportes”, relata orgulhosamente Cleinaldo.

O estudante sonha em ser médico e recebe todo suporte do Programa de Apoio ao Ensino Básico (PAEB), que oferece, gratuitamente, transporte, alimentação, material didático e computador para apoiar os estudos. “Eu me esforço para fazer todas as tarefas, aproveito ao máximo esse auxílio para

conseguir concluir o ensino médio e fazer a faculdade de Medicina, pois sonho em ajudar as pessoas da minha comunidade”, revela o estudante.

Assim como Clemerson e Cleinaldo, Raphael Santos, filho da técnica de segurança Andréa Ferreira, também tem acesso ao benefício. Além do PAEB, a empresa mantém o Programa de Apoio ao Ensino Superior (PAES), que disponibiliza bolsas com auxílio financeiro para jovens que vão iniciar a primeira graduação. Sara Quaresma, engenheira florestal, e Jeferson Santos, empreendedor, são frutos dessa iniciativa.

E o que todas essas pessoas têm em comum? Tiveram suas vidas transformadas pela educação. Todos fazem parte da comunidade quilombola Boa Vista e abraçaram essas oportunidades. A relação deles com os programas educacionais da MRN foi contada na campanha “Como seguir crescendo juntos com a Educação?”.



Ações do Projeto de Combate à Malária

Comunidades quilombolas e ribeirinhas receberam, durante o mês de outubro, ações de prevenção do Projeto de Combate à Malária. Equipes de saúde visitaram 16 comunidades para borrifação e fumacês dentro e fora das casas, como forma de proteção contra a doença. Em paralelo, foi realizado trabalho de sensibilização, com orientações sobre cuidados com a saúde e educação ambiental. O Projeto de Combate à Malária faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES) da MRN, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Oriximiná, e atende a condicionantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Para conhecer as trajetórias de quem fez da educação o alicerce para uma mudança de vida, acesse uma série de vídeos nas mídias e redes sociais da empresa: Mineração Rio do Norte, no YouTube e Facebook, e @bauxitamrn no Instagram. Aponte a câmera do celular para o QRCode ao lado e conheça mais sobre o PAEB e PAES.





Simulado de emergência de barragens na comunidade

Para que uma mineração sustentável seja feita de forma segura, a MRN investe continuamente em iniciativas de prevenção e proteção dos empregados e comunidades vizinhas ao empreendimento. E para reforçar essa cultura de segurança, foram realizados, nos primeiros 15 dias de setembro, seminários orientativos e um simulado de emergência na comunidade quilombola Boa Vista. As atividades fazem parte do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) da companhia, em cumprimento à legislação nacional de segurança de barragens e às boas práticas de relacionamento com comunidades.

Feira de artesanato movimentou a economia em Oriximiná

Peças de cerâmicas e bijoias, brincos com penas coloridas e colares feitos de sementes estilizados com símbolos da aldeia Wai Wai, vasos com desenhos tradicionais, artes em tecidos, objetos de decoração, comidas regionais, doces e salgados. Foi com essa diversidade de produtos e pratos que o grupo de voluntariado da MRN realizou a primeira Feira de Artesanato, em Porto Trombetas, contribuindo para movimentar a economia da região.

A ação teve participação de artesãos do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP), que levaram peças de cerâmica e bijoias para expor e vender na feira. “Estou feliz de estar aqui e é importante para gente, então fiz todos os esforços para participar. O projeto também nos ajuda muito a aprender com a natureza”, comentou a moradora da comunidade Nova Esperança, Ana Cristina

Passos, produtora de bijoias e artesã no PEAP.

A ideia da feira surgiu com o objetivo de dar oportunidade para artesãos que participam do PEAP, empreendedores locais e comunidades vizinhas aprimorarem suas rendas e propagarem a cultura local. O evento reuniu 36 expositores de sete comunidades quilombolas e moradores de Porto Trombetas.

Ray Silva e o pai Raimundo Silva, produtores de doces e bolos, receberam treinamentos e capacitações, antes da feira. O time de voluntários disponibilizou quatro cursos: manipulação de alimentos, descarte de resíduos, empreendedorismo e finanças pessoais, para auxiliar os artesãos nas vendas. “O curso me ensinou como vender o produto e como torná-lo mais apresentável. Também aprendi sobre controle de gastos e como me planejar para ter um bom lucro”, disse Ray.

“
O nosso maior reconhecimento é ver que essas pessoas estão felizes com suas produções, conseguindo melhorar suas rendas e acreditando ainda mais nas suas capacidades de realizar e crescer

Paulo Azevedo,
voluntário e líder de Projetos da MRN

Voluntários levam aulas de inglês para crianças do Boa Vista

Entre uma pronúncia e outra, a equipe de voluntários da MRN se empolga junto com os alunos no projeto piloto “Semeando o Saber”, que está levando aulas de inglês para as crianças da comunidade Boa Vista. A ideia é familiarizar as crianças com o idioma e inseri-lo na rotina de estudos.

“Estou feliz porque a gente aprende e pode levar isso para nossa vida”, disse Jenifer Michele, de 11 anos, que vive na vila Patauá, do Boa Vista. “Gostei do primeiro dia, foi bom para aprender algumas palavras junto com meus amigos. Quando eu for para outra escola, vou aprender tudo e estar preparado”, acrescentou Ruan Patrick Santos, de 09 anos.

A ação do Programa de Voluntariado da MRN conta com um time de 19 voluntários e leva o ensino do idioma para cerca de 100 alunos, divididos em oito turmas, com aulas em sábados intercalados, na escola da comunidade.



“
Eu posso aprender a falar inglês e ensinar a minha avó. Também posso usar a língua quando eu viajar por aí

Stephane dos Santos, de 11 anos, aluna do projeto

Nesse primeiro semestre, os alunos estão aprendendo as letras do alfabeto e aumentando o vocabulário por meio de aulas lúdicas e dinâmicas. Recebem ainda alimentação e material escolar, como lápis de cor, canetas, cadernos, colas e massinhas para trabalhar de forma interativa com as crianças, explorando os sentidos do corpo humano e a sua imaginação com estímulos à criatividade. Em todas as aulas, os professores ensinam as quatro habilidades de comunicação em inglês: escuta, fala, leitura e escrita.



Visitas guiadas apresentam operações da mina e ações voltadas ao meio ambiente

Alinhadas ao compromisso com a transparência e o diálogo aberto, estão de volta as visitas mensais exclusivas para as comunidades e familiares dos empregados da MRN e empresas parceiras. É por meio dessas visitas que as pessoas podem conhecer de perto o fluxo sustentável da empresa e tirar dúvidas sobre a mineração de bauxita.

“Durante as visitas, mostramos as etapas da operação, como o processo de lavra, beneficiamento, transporte ferroviário, secagem e embarque da bauxita, além das técnicas de reflorestamento”, destaca Eduardo de Godoy, gerente de Operação de Mina da empresa.

O visitante também tem a oportunidade de conhecer a Sala de Monitoramento, espaço 100% dedicado à segurança dos reservatórios de rejeito e barragens da empresa, que conta com mais de 1000 sensores para detectar possíveis anormalidades nas estruturas, além de outras tecnologias e sistemas de gestão de monitoramento.

Para Sara Lima, da comunidade Lago do Ajudante, foi uma experiência enriquecedora. “Eu só ouvia falar da mina, mas conhecer de perto foi outra coisa. É a minha primeira experiência e achei interessante saber a responsabilidade de cada pessoa. O que eu mais gostei foi da Sala de Monitoramento, pois tinha ouvido falar, mas vendo é muito mais interessante. É importante a comunidade conhecer esses processos de perto”, destaca.

A ideia é também mostrar o papel da mineração para o desenvolvimento da região, de forma segura, colaborativa e como é possível conciliar desenvolvimento econômico com o respeito às pessoas e ao meio ambiente. “A comunidade é recebida no Viveiro Florestal e nós apresentamos todo o processo de produção de mudas, da aquisição de sementes até o plantio em campo, mostrando a responsabilidade que a empresa tem com o meio ambiente”, comenta Talita Godinho, analista ambiental da MRN.



Comunidade Ajudante



Comunidade Maria Pixi

Quer visitar a MRN e saber mais sobre suas operações?

Peça à sua liderança para encaminhar um e-mail para comunidades@mrn.com.br e agendar sua visita junto com a comunidade.